

COMITÊ DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS INDÍGENAS

COMPRO OURO, VENDENDO DECADÊNCIA HUMANA

A reflexão começa no aeroporto de Manaus. Enquanto se espera o avião olha-se na cara os garimpeiros, que há uns meses estão lotando todos os vôos para Boa Vista. Parecem ter sido fabricados em série: pele queimada, ostentando bugiganga de ouro nos dedos e no pescoço, feito santos carregando ex-votos; olhar frio de quem faz um trabalho duro e se deixa explorar, de quem aceita viver em lugares onde a bebida, o homossexualismo, a prostituição e a violência determinam as regras sociais; olhar frio de quem já se esqueceu do calor da família, das amizades, das coisas ternas e puras de uma vida digna de ser vivida. Se os aviões vão lotados, quantos garimpeiros estão chegando a Boa Vista pelo ônibus, bem mais barato?

No aeroporto da capital de Roraima os mais de cem aero-táxis estacionados chamam nossa atenção, pois não está longe o tempo em que dava para contá-los nas pontas dos dedos.

Uma rápida volta pela cidade nos mostra quanto ela já mudou. Há homens por todo canto e isso obriga a população a enfrentar filas nos correios, nos bancos, nas lojas, nos supermercados. Os comerciantes estão remarcando os preços dos produtos a ritmo vertiginoso com base na cotação do ouro: numa semana vimos aumentar três vezes o preço da mesma lata de leite, que passou de Cz\$ 105,00 a 121,00 e 145,00, e neste momento quanto deverá estar custando? Em breve o que darão de comer para seus filhos os que vivem de salário mínimo e até mesmo os servidores públicos? Na cidade apareceram até uns doentes mentais, que estão frequentando habitualmente as ruas do centro.

Indo e vindo do garimpo, os homens só transitam por Boa Vista, que é entregue às mulheres. Elas não estão carregando apenas o peso da responsabilidade da família e dos filhos, mas até o peso de armas para trabalharem de vigias em locais públicos.

Os hotéis mais populares estão cheios de garimpeiros, enquanto que nos hotéis de primeira categoria se hospedam os empresários de garimpos e donos de aviões. Proliferaram lojas que compram ouro e as velhas que havia efetuaram luxuosas reformas.

Em cada canto da cidade há agências de viagens que propagam misteriosos "vôos aéreos". Vôos aéreos para onde? Para a área indígena Yanomami, interdita com Portaria CM nº 025 de 9/3/82, do Ministro Andreazza. Vôos aéreos para realizar a invasão da área indígena yanomami por parte dos garimpeiros e perpetrar assim o genocídio do povo Yanomami, grupo que ainda mantém sua originalidade cultural.

Nossa consciência nos impede de ficarmos calados. Esta carta quer ser um GRITO.

- Gritamos contra o feroz genocídio planejado para o povo Yanomami, além do etnocídio dos outros povos indígenas cujas áreas estão também sendo invadidas.

- Gritamos contra a invasão de Roraima, à depredação do seu habitat e do seu patrimônio humano, cultural, físico e geográfico,

que representa a sangria da última fronteira da Amazônia.

- Gritamos contra os graves problemas sociais que a população do sul do território está enfrentando devido ao abandono do cultivo das roças por parte dos colonos que, maciçamente, resolveram ir para o garimpo.

- Gritamos contra o vergonhoso aumento diário dos preços, que está estrangulando a população de baixa e média renda.

- Gritamos contra as inúmeras mortes de garimpeiros ceifados pela fome ou pela malária; ou pelas armas dos companheiros que lhes tiram o ouro ou mesmo na disputa por uma vaga nos aviões para retornarem a Boa Vista.

- Gritamos, apontando contra os verdadeiros responsáveis dessa situação, os únicos que estão tirando proveito dela: os empresários de garimpos, os donos de aviões e os comerciantes. Estas categorias só vêem os próprios interesses econômicos imediatos e estão abrindo caminho para a entrada das mineradoras privadas nacionais e privadas multinacionais.

- Gritamos para que uma nova ordem social seja implantada: ÁREAS INDÍGENAS PARA OS ÍNDIOS; LATIFÚNDIOS IMPRODUTIVOS PARA POBRES E COLONOS que assim não seriam mais obrigados a se transformarem em garimpeiros e, com dignidade, retirariam da própria terra sustento para suas famílias.

- Gritamos para os garimpeiros: cem de vocês foram mortos em Marabá só porque estavam se organizando contra a escravidão a que estavam sendo submetidos. Tentou-se abafar, desmentir o acontecido... mas vocês sabem que essas mortes realmente aconteceram em Marabá. Não se deixem usar como bucha de canhão.

- Gritamos a todo e qualquer cidadão brasileiro que não queira ser cúmplice dessa situação : grite conosco, mande cartas, telex telegramas às autoridades exigindo que medidas urgentes sejam tomadas a fim de respeitar leis, bem-estar social, meio ambiente e VIDAS HUMANAS.

Boa Vista, RR, março de 1988.